

# BREVES COMUNICAÇÕES, DEBATES, ANÁLISES, REFLEXÕES

## NOTES, DISCUSSION, ANALYSIS, REFLECTIONS

### CALCILUTITOS DO OLIGOCENO DA BACIA DE JEQUITINHONHA. SIMILARIDADE COM OS CALCILUTITOS DO "MARCO AZUL" DA BACIA DE CAMPOS

OLIGOCENE CALCILUTITES OF THE JEQUITINHONHA BASIN. SIMILARITY WITH CALCILUTITES OF THE "MARCO AZUL" OF THE CAMPOS BASIN — BRAZIL

Maria Dolores de Carvalho<sup>(1)</sup> e Rogério Loureiro Antunes<sup>(2)</sup>

Delgadas camadas de calcilutitos, intercaladas com folhelhos e margas, ocorrem no poço 1-BAS-80, no intervalo de 1 410 a 1 455 m (profundidade de perfil), da Bacia de Jequitinhonha (fig. 1).

Petrograficamente, os calcilutitos constituem-se por cocólitos em um estágio avançado de cimentação calcífera. Foraminíferos planctônicos globigeriniformes e, principalmente, cocosferas do gênero *Braarudosphaera* ocorrem associados.

As características litológicas observadas indicam uma sedimentação em águas calmas e relativamente profundas de um ambiente marinho de deposição.

O comportamento do conteúdo nanofossilífero do intervalo investigado apresenta-se variado: ora rico, bem diversificado e com boa preservação; ora encer-

rando apenas abundantes exemplares, bastante recristalizados, de espécies do gênero *Braarudosphaera*. Esta variação encontra nítida correlação com as litologias que o intervalo contém.

Os braarudosferídeos encontram-se, via de regra, associados aos calcilutitos. A intensa recristalização impossibilita, para a maioria dos espécimes observados, maior detalhe taxonômico. Há outros exemplares, entretanto, em que as características diagnósticas se apresentam menos alteradas, permitindo, assim, que a espécie *B. bigelowi* seja identificada. A julgar pela expressiva ocorrência de braarudosferídeos, pode-se afirmar que estes nanofósseis consti-

tuem um dos principais elementos dos calcilutitos (vasas).

As assembléias bem diversificadas, por outro lado, estão associadas aos folhelhos e margas. A boa preservação dos nanofósseis facilita o reconhecimento das seguintes espécies (apenas as principais são citadas): *Cyclicargolithus floridanus*, *Dictyococcites bisectus*, *Sphenolithus moriformis*, *S. pseudoradians*, *S. distentus*, *S. predistentus*, *S. tribulosus*, *Helicopontosphaera euphratis*, *H. compacta*, *H. recta* (desmoronada?), *Helicopontosphaera sp.*, *Braarudosphaera discula*, *Zygrhablithus bijugatus*, *Triquetrorhabdulus carinatus* (desmoronado?) e *Coronocylus nitescens*. Esta assembléia

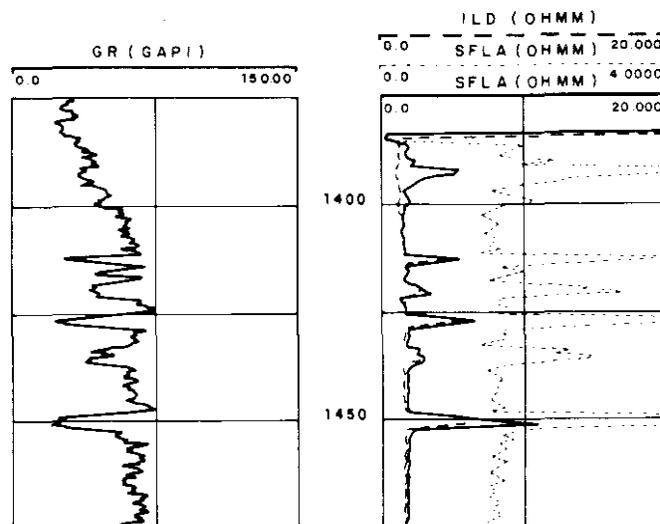


Fig. 1 - Perfil ISF/GR do poço 1-BAS-80.

situa-se na zona *Sphenolithus pseudoradians* (N-520) do zoneamento da PETROBRÁS, de Idade Eooligoceno.

A similaridade paleobiológica dos calcilutitos (braarudosferídeos recristalizados) e seu posicionamento biocronoestratigráfico permitem afirmar que esta litologia foi depositada no mesmo evento biogeológico que gerou os calcilutitos do "Marco Azul", já detalhadamente investigados por SHIMABUKURO (1987).

Na realidade, calcilutitos (vasas) eooligocênicos, constituídos principalmente por braarudosferídeos recristalizados, são comuns em amplas regiões do Oceano Atlântico (*Braarudosphaera chalks* assinalados em vários sites do DSDP). Em-

bora não haja um consenso entre os pesquisadores a respeito das causas que propiciaram a proliferação astronômica desses nanofósseis, com a conseqüente deposição de calcilutitos, é inquestionável que os mesmos apresentam um importante valor para as correlações e interpretações geológicas. GAMBOA *et alii* (1986) admitem que as camadas de calcilutitos e margas do "Marco Azul" foram depositadas em nível de mar alto e correspondem aos sedimentos distais equivalentes aos carbonatos de plataforma do Membro Siri.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAMBOA, L. A. P. *et alii*. Evidências de variações de nível do mar durante o

Oligoceno e suas implicações faciológicas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 34., 1986. *Anais*. v. 1, p. 8-22.

SHIMABUKURO, S. Caracterização paleoambiental do "Marco Azul": um importante marco estratigráfico oligocênico na Bacia de Campos, Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 10., 1987. *Anais*. v. 2, p. 1043-54.

- 1 - Setor de Geologia para Exploração, Divisão de Geologia e Engenharia de Reservatórios, Centro de Pesquisas.
- 2 - Setor de Bioestratigrafia e Paleontologia, Divisão de Exploração, Centro de Pesquisas.